

PROGRAMA DE DISCIPLINA

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE SISTEMAS, SERVIÇOS E PROGRAMAS DE SAÚDE

1. IDENTIFICAÇÃO

Ano/Semestre: a ser ofertada
Docente(s): Dra. Maria Salete Bessa Jorge
Código: 508
Sigla: MASP
OPTATIVA
Carga horária: 45 h/a
Créditos: 03

2. EMENTA

A prática da avaliação de programa e políticas públicas iniciou a se difundir nos anos 60 do século passado e hoje passa por um processo de rápida disseminação e diversificação teóricas e metodológica. Existe uma multiplicidade de abordagens avaliativas e diversas controvérsias entre estudiosos que se baseiam em diferentes perspectivas conceituais e epistemológicas. Apoiando-se em uma revisão da literatura internacional e nacional, esta disciplina analisa três questões-chave que devem nortear as avaliações em saúde: atenção pelas questões metodológicas; preocupação com a aplicabilidade dos resultados da avaliação no processo de tomada de decisões; reconhecimento do pluralismo de valores. Depois, são ilustradas as três famílias de avaliação desenvolvidas nos últimos 40 anos (positivista-experimental, pragmatista da qualidade e construtivista) e os modelos que resultaram da contaminação entre as famílias acima mencionadas. Sucessivamente, descreve-se o campo de avaliação e os elementos que o constituem, nomeadamente o objeto, os momentos, os critérios, os atores e o desenho da avaliação. Na segunda parte é discutida a complexidade da avaliação e o desafio de avaliar a qualidade da atenção à saúde.

3. OBJETIVOS

O curso visa desenvolver conhecimentos e competências para:

- Compreender a importância da avaliação das políticas, programas e serviços de saúde.
- Adquirir uma compreensão básica dos pressupostos teóricos e metodológicos da avaliação na área da saúde coletiva.
- Adquirir uma compreensão básica da avaliação da quarta geração e da avaliação focada na utilização dos resultados
- Adquirir uma compreensão básica da avaliação da qualidade da atenção à saúde, destacando a complexidade e a polissemia do conceito de qualidade e a necessidade de identificar suas diferentes dimensões.
- Analisar as diferentes abordagens e métodos de avaliação da qualidade em saúde: perspectiva do usuário/cidadão; perspectiva do profissional;

perspectiva da organização e do gerente

- Descrever as etapas para o planejamento e organização de um processo de avaliação de serviços e programas de saúde.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1	Premissas teóricas e metodológicas que fundamentam a avaliação: a) avaliação e pesquisa avaliativa; b) avaliação, participação e negociação; avaliação centrada na utilização dos resultados.
AULA 2	Avaliação da quarta geração e avaliação focada na utilização resultados
AULA 3	Teoria e história da avaliação em saúde
AULA 4	Diferentes abordagens e tipos de avaliação em saúde
AULA 5	Avaliação da qualidade em saúde
AULA 6	Avaliação da satisfação dos usuários
AULA 7	Avaliação da qualidade na perspectiva do gerente
AULA 8	Avaliação da qualidade na perspectiva do profissional
AULA 9	Avaliação da implantação de programas e serviços de saúde
AULA 10	Métodos, técnicas e instrumentos para a avaliação em saúde
AULA 11	Planejamento e organização da avaliação dos serviços de saúde

5. METODOLOGIA

- Exposição interativa, trabalho de grupo e plenárias de debates para abordar as premissas teórico-metodológicas da avaliação; perspectivas teóricas e a história da avaliação em saúde; a avaliação da qualidade em saúde; avaliação da implementação de programas e serviços de saúde;
- Exposição interativa e plenárias de debates para a análise e discussão de artigos sobre o tema da 'avaliação em saúde' e 'metodologias avaliativas'. Cada aluno apresentará os conteúdos conceituais e metodológicos relevantes de um artigo (recomendado pelo professor) em 10-15 minutos, e após a apresentação o grupo participará da discussão, levantando dúvidas e questionamentos. O professor fica responsável para recolher os temas relevantes da discussão e para apresentar um resumo final do artigo;
- Monitoramento e avaliação de um trabalho final elaborados em grupos (por

três alunos) e entregue ao professor em um prazo de tempo estabelecido no início da disciplina;

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos de estrado será realizada durante o processo de desenvolvimento da disciplina com base nos seguintes critérios:

- Frequência (assiduidade e pontualidade)
- Apresentação, em plenária, de artigos sobre o tema da avaliação
- Participação em sala de aula através das discussões dos conteúdos programados e dos artigos apresentados pelos alunos
- Trabalho final no prazo estabelecido: pelos alunos, professor e coordenação do mestrado.

7. REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

Serapioni M; Lopes Nolasco CM; Silva GCM. (2012), “Avaliação em saúde”, in Rouquayrol, MZ.;Silva M (org.), Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 533-557.

Contandriopoulos AP (2006), Avaliando a institucionalização da avaliação, Ciência & Saúde Coletiva 11(3):705-711.

Harz ZMA (1999), Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais, Ciência & Saúde Coletiva, 4,2:341-353.

Guba E; Lincoln Y (1989), Capítulo 1: “The coming of age of evaluation”. In: Fourth Generation Evaluation Sage publications; pag. 21-49.

Bibliografia complementar

Novaes HMD (2000), Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Revista Saúde Pública; 34(5):547-59.

Gasparini MFV; Furtado JP (2014) Avaliação de Programas e Serviços Sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual, Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 122-141.

Wetzel C; Kantorsky LP (2004), Avaliação de serviços em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. Texto Contexto Enferm 2004 Out-Dez; 13(4): 593-8.

Furtado JP et al. (2013), A elaboração participativa de indicadores para a avaliação em saúde mental,

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPSAC

Av. Dr. Silas Munguba 1700 - Campus do Itaperi - Fortaleza-CE - CEP: 60.714.903

Telefone: (85) 3101-9826 - E-mail: saude.coletiva@uece.br

© 2021 - Governo do Estado do Ceará - Todos os direitos reservados

Cadernos de Saúde Pública, 29,1: 102-110.

Tanaka OY (2011), Avaliação da Atenção Básica em Saúde: uma nova proposta, Saúde e Sociedade, 20, 927-934.

Castro RCL et al. (2014), Avaliação da qualidade da atenção primária pelos profissionais de saúde: comparação entre diferentes tipos de serviços, Cadernos Saúde Pública, 28, 9: 1772-1784.

Serapioni M; Silva MGC (2011). Avaliação da qualidade do Programa Saúde da Família em municípios do Ceará. Uma abordagem multidimensional, Ciência & Saúde Coletiva, 16,11: 4315-4326.

Silva JM; Caldeira AP (2011), Avaliação para melhoria da qualidade da estratégia saúde da família e a qualificação profissional, Trabalho, Educação e Saúde, 9,1:95-108.

Castanheira ERL. (2011). QualiAB: desenvolvimento e validação de uma metodologia de avaliação de serviços de atenção básica, Saúde e Sociedade, 20, 4: 935-947.

Costa D.C. et al. (2009), Avaliação do cuidado a saúde da gestante no contexto do PSF, Ciência & Saúde Coletiva, 14 (supl.1): 1347-1357.

Figueiro AC et al. (2012), Uso e influência da avaliação em saúde em dois estudos sobre o Programa Nacional de Controle de Dengue, Cad. Saúde Pública, 28 (11):2095-2105.

Felisberto E (2011) Uso da avaliação e formação profissional: impulsionando a prática da integralidade em saúde. In: Pinheiro R. et al. (orgs.), Atenção básica e integralidade, Rio de Janeiro: Abrasco.

Bonan et al (2010), Avaliação da implementação da assistência ao planejamento reprodutivo em três municípios do Estado do Rio de Janeiro, Rev. Bras. Saúde Matern-Infant, 10 (sup.1): 107-118.

Viera-da-Silva L et al. (2010), Avaliação da implementação de programa voltado para melhoria da acessibilidade e humanização do acolhimento aos usuários na rede básica, Rev. Bras. Saúde Matern-Infant 10 (sup.1): 131-143

Felisberto E et al. (2002), Avaliação do processo de implantação da estratégia de Atenção Integrada às Doenças, Cad. Saúde Pública, 18,6:1737-1745

Figueiró et al (2010), Análise da lógica de intervenção do Programa Nacional de Controle de Dengue, Rev Bras. Saúde Matern-Infant, 10 (sup.1): 107-118.

Quinino RLM (2010), O programa de controle da esquistossomose em dois municípios da zona da mata de Pernambuco: uma análise da implementação, Rev. Bras. Saúde Matern-Infant, Rev. Bras. Saúde Matern-Infant, 10 (sup.1): 119-129.

Harz ZMA (1999), Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico-metodológicas e políticas institucionais, Ciência & Saúde Coletiva, 4,2:341-353.

Coelho V.S. (2011), Uma metodologia para a análise comparativa de processos participativos: pluralidade, deliberação, redes e política de saúde. In: Pires R.R. (org.), Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: Estratégias de Avaliação. Brasília: IPEA.

Magalhães B.G. et al. (2015), Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos Centros de Especialidades Odontológicas: visão dos usuários, Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (1): 76-85

Santos M.L. et al. (2015), Satisfação dos usuários adultos com a atenção em saúde bucal na estratégia de saúde da família, Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 163-171.

Thiengo D.L. (2015), Satisfação de familiares com o atendimento oferecido por um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) da cidade do Rio de Janeiro, Cad. Saúde Colet., 2015, Rio de Janeiro (3): 298-308.

Thiengo D.L. (2014). Satisfação dos familiares com os serviços de saúde mental para crianças e adolescentes: uma revisão sistemática, Cad. Saúde Colet., 2014, Rio de Janeiro, 22 (3): 233-40.

Cardoso A.V. (2015), Avaliação da gestão da Estratégia Saúde da Família por meio do instrumento Avaliação para Melhoria da Qualidade em municípios de Minas Gerais, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 20(4):1267-1284, 2015.